



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

INTEGRAÇÃO DA REALIDADE VIVENCIADA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM: A EXPERIÊNCIA DO PIBID (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA) DE GEOGRAFIA NA CIDADE DE BARREIRAS - BAHIA

*Maria Damasceno Bitencourt - UFBA
Evanildo Santos Cardoso - UFBA
Eliane da Silva da Camara - UFBA
Gilsinei de Jesus Pereira - UFBA
Tarcísio Ítalo Oliveira Defensor - UFBA
Uilque Ferreira de Santana - UFBA*

RESUMO

Este artigo foi desenvolvido perante as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante o período de um ano. As pesquisas foram realizadas numa Escola Pública do Ensino Médio na cidade de Barreiras – BA. Traz como objetivo demonstrar as possibilidades de se relacionar os conteúdos do livro didático a exemplos mais próximos à realidade do docente e dos estudantes. Como estratégia pedagógica, utilizou-se o trabalho de campo e a construção de vídeos curtos pelos estudantes sobre o conteúdo “água: usos e problemas”, com referência no ambiente urbano da referida cidade, enfatizando as contradições deste espaço. O trabalho apresenta ainda uma discussão sobre o uso de novos instrumentos pedagógicos e a inserção de novas linguagens ao estudo de Geografia.

Palavras-chave: PIBID; ambiente escolar; inter-relacionamento; tecnologia.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo geral correlacionar os conteúdos discutidos em sala de aula com as dinâmicas e fenômenos do espaço de vivência dos estudantes e docentes a fim de promover o interesse nas discussões e contribuir para um olhar mais atento e crítico sobre o mesmo. Como objetivos específicos têm-se a partir de aulas expositivas dialogadas, identificar e discutir a degradação ambiental em relação aos recursos hídricos e as ações humanas que as engendram no espaço urbano de Barreiras; apresentar a internet e as revistas como fontes de pesquisa para o trabalho com o tema “Recursos Hídricos”; elaborar aula de campo para a coleta de imagens de paisagens representativas de ações predatórias no espaço urbano de Barreiras-BA; e, produzir vídeo a partir dos dados pesquisados e das imagens capturas pelos estudantes.

Verifica-se que a geografia é uma ciência que permite de modo flexível a dialógica, devido à possibilidade de abertura em buscar o conhecimento em diversos saberes, em distintas áreas Freire (2008). A valorização e correlação com os aspectos ambientais, sociais e culturais, favorecem a abertura na busca de novos paradigmas, como se sabe os fenômenos não são estáticos e nem mesmo universalmente uniformes, em consequência das diferentes particularidades existentes em cada contexto.

A Geografia Escolar tem a importância fundamental em trabalhar os conceitos, conhecimentos e saberes sistematizados na academia, realizando-os de modo a percorrer a vida do estudante, fazendo com que este visualize os conhecimentos didáticos em seu espaço social. Portanto, a escola, deve repensar e analisar continuamente o seu espaço educacional em face da realidade na qual está inserida, consequentemente, a dinâmica sócio espacial de seus partícipes: estudantes, docentes, corpo técnico-administrativo, gestores, comunidade e sociedade de uma forma geral.

A discussão de fenômenos que os estudantes vivenciam na cidade pode fazer com eles deem maior significado para o que é ministrado em aula. É importante que os estudantes entendam o significado da educação na escola para que o processo de conscientização possa se concretizar através da intervenção do docente, desde que este assuma a função de correlacionar os conceitos com o cotidiano do estudante. Esse é um passo significante a ser dado na tarefa de instigar à reflexão cidadã dos estudantes. De forma distinta e singular, o aluno passa a compreender as relações do meio social em que está inserido.

Isso significa que o ensino de Geografia, confere-lhe relevância junto aos estudantes em analisar, sob a ótica crítica, o meio em que cada um deles está inserido. Desse modo foi possível perceber o valor de trabalhar com imagens e vídeos em determinados pontos da cidade de Barreiras BA. Isso pode favorecer a compreensão de como a ideologia de determinados sistemas podem influenciar a vida urbana e social do cidadão.

Sob essa égide, tais iniciativas podem partir do professor, contudo, devem-se respeitar as particularidades de cada caso. Como constata Castrogiovanni (2007, p.44):

o Ensino Fundamental e Médio devem ser acima de tudo, desafiadores, capazes de despertar o interesse dos alunos para a resolução dos problemas



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

que a vida apresenta. Hoje, na chamada pós-modernidade, a escola deve proporcionar os caminhos necessários para que os sujeitos/alunos possam compreender o cotidiano, desenvolvendo e aplicando competências

Santos (2007), diz que quando nasce a conscientização, a luta pela cidadania não se esgota na confecção de uma constituição ou lei. Ao ter uma visão crítica o indivíduo pode se auto questionar para não trilhar os caminhos que o conduz a alienação. Com esse amadurecimento racional o cidadão passa a conquistar espaços e permanecer em alerta para garantir e ampliar a cidadania.

Corroborando com o autor acima, a proposta de se trabalhar com imagens e vídeos, ao fazer a correlação com o livro didático e a vivência do estudante, pode mudar determinados fatos indesejados que tem prejudicado o estudante na conquista de sua autonomia como cidadão.

Pois não é pela repressão imposta nas leis ou regras preestabelecidas que se fará o indivíduo praticar a cidadania de modo pleno, mas a sua consciência cidadã de que regras e leis em sociedade devem estar alinhadas à conjuntura social para serem efetivamente utilizadas. E, que no ambiente educacional, o processo de ensino-aprendizagem é concretizado a partir do momento em que está integrado à realidade do dia-a-dia, de maneira a que tais conceitos possam ser uma realidade concreta e vivenciada. Assim, é possível, inclusive, que o aprendizado promova a consciência cidadã através da expressão dialógica, do compartilhar, da autonomia, criticidade e respeito aos demais concidadãos. Como a escola tem a função de contribuir para essa consciência cidadã, torna-se urgente a educação em face da conscientização dos estudantes e docentes no que compete à sistematização de seu cotidiano em sala-de-aula.

Contudo, um ponto nevrálgico e que foi vivenciado durante a pesquisa-prática do PIBID, foi a prática educacional de maneira inovadora, onde se pudesse atrair a atenção e fosse estimulado de forma suficiente a ter vontade do estudante para que este queira e tenha possibilidades de compreender com consciência crítica e cidadã o meio em que este se insere. Observou-se durante a pesquisa realizada que isso não se concretizou com espontaneidade por parte do estudante em um espaço, haja vista em que o autoritarismo se fazia presente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação em geografia: importância dos conceitos, conteúdos, conhecimentos e saberes integrados à realidade dos estudantes

Observam-se dificuldades em se trabalhar determinados conceitos na geografia. O problema que não é único e exclusivo da atualidade, mas acompanha a educação escolar e dificulta, conseqüentemente, a construção de determinados conhecimentos e saberes, e, com impacto no processo de ensino-aprendizagem da matéria.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Segundo Vygotsky (1993), trabalhar conceitos em sala de aula é um dos principais problemas de aprendizagem na atualidade, a formação de conceito é algo muito complexo, os conceitos deveriam estar associados a vivência e a realidade de cada indivíduo, para que os mesmos possam assimilar e comparar o conceito a algo concreto e real, levando-se em consideração alguns elementos para a formação desses conceitos, o cotidiano dos estudantes e do grupo social onde se inserem, e ao compartilhar o mesmo ambiente escolar na localidade onde residem, alguns estudantes possuem realidades e vivências completamente divergentes:

aprender a direcionar os próprios processos mentais com a ajuda de palavras ou signos é parte integrante da formação de conceitos. A capacidade para regular as próprias ações fazendo uso de meios auxiliares atinge o seu pleno desenvolvimento somente na adolescência (VYGOTSKY, 1993, p.51).

Para Cavalcanti (2005), sua teoria para a formação de conceitos não se diferencia a teoria de Vygotsky (1993). Assim, para Cavalcanti (2005), a formação do conceito tem que partir de sua vivência social, cultural e econômica, já que cada indivíduo possui suas particularidades.

para compreender o processo de formação de conceitos, nas crianças e nos adultos, é preciso partir de um entendimento do processo de construção e reconstrução de conhecimento e de seu conseqüente desenvolvimento intelectual. Na linha psicológica sócio interacionista ou sócio construtivista, as funções mentais do homem (percepção, memória, pensamento) desenvolvem-se na sua relação com o meio sociocultural, relação essa que é mediada por signos. Assim o pensamento mental, a capacidade de conhecer o mundo e de nele atuar é uma construção social que depende das relações que o homem estabelece com seu meio. Nessa relação o sujeito tem um papel ativo, mas as funções mentais desenvolvem-se na interação do sujeito, em atividade, com o mundo. (CAVALCANTI, 2005, p.139).

Essa é uma realidade vivenciada nas escolas, o que se percebe é a dificuldade de se trabalhar determinados conceitos, posto que as pessoas trazem consigo seus signos e significados decorrentes de sua cultura, suas estruturas familiares, localização, na qual foram criadas e é necessário repensar a escola integrada as estruturas anteriores do indivíduo. O processo de ensino-aprendizagem só pode se fazer existir de forma qualificada quando integrado a realidade dos estudantes, com a prática do dia-a-dia, contextualizada e compartilhada com vivência sob todos os aspectos.

A escola, portanto, deve funcionar não apenas como uma dissidência, uma continuidade de si mesmo, mas os estudantes com atuação colaborativa e participativa, fazendo-se perceber e serem percebidos nos conteúdos, conceitos, conhecimentos e saberes, pois ele se vê, se entende nas propostas educacionais, que desta forma, são, portanto realidades suas e



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

aprendidas, pois fazem parte deste processo que culmina com a aprendizagem e transformação positiva da sociedade.

Entretanto compete o ensino de Geografia analisar com olhar interdisciplinar, crítico e cultural o meio ambiente, desse modo percebe-se que trabalhar com as modificações ocorridas na cidade de Barreiras – BA, na categoria paisagem favorece a compreensão da ideologia de um sistema que pode influenciar a vida urbana- social do cidadão. A ciência geográfica é uma ferramenta fundamental para formação do indivíduo, promove uma visão aprofundada na atuação da cidadania junto à coletividade.

2.2 Uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem inter-relacionado à realidade cotidiana

As tecnologias estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, cabe ao professor planejar e trazer esses recursos para sala de aula e descobrir como que essas ferramentas podem ser úteis para a melhoria de sua prática pedagógica.

De acordo com Côrtes (2009, p.18),

Atualmente, não podemos mais adiar o encontro com as tecnologias; passíveis de aproveitamento didático, uma vez que o aluno voluntário e entusiasmado imerso nesses recursos – já falam outra língua, pois desenvolveram competências explicitadas para conviver com eles.

A utilização de recursos audiovisuais favorece o processo de ensino-aprendizagem, pois é uma ferramenta que faz parte do cotidiano dos estudantes, por isso os professores precisam explorar esses recursos, de modo a usá-los de forma crítica e reflexiva, para que, também, os estudantes o façam. Para Carneiro (1997, p.10):

As escolas devem incentivar que se use o vídeo como função expressiva dos alunos, complementando o processo ensino-aprendizagem da linguagem audiovisual e como exercício intelectual e de cidadania necessária em sociedade que fazem o uso intensivo dos meios de comunicação, a fim de que sejam utilizados de forma crítica e criativamente.

O professor precisa estar constantemente inovando a sua prática pedagógica de acordo com a realidade de cada escola e de seus estudantes. O docente deve propor situações que possibilitem a aprendizagem de forma agradável, participativa e que haja a interação dos alunos no processo de aprendizagem.

Mercado (2002, p.15) afirma que

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas formas de realizar o trabalho pedagógico são necessárias e fundamentalmente, é necessário formar continuamente o novo professor



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediadora do processo ensino-aprendizagem.

A partir da produção de vídeos, a escola possibilita aos estudantes uma oportunidade de pesquisar, buscar e refletir sobre os aprendizados relacionados às diversas temáticas estudadas em sala de aula. Assim, a utilização das tecnologias neste espaço escolar pode ser um motivador de maneira a que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma significativa para os estudantes. Entende-se que a produção de vídeo desempenha um papel educacional relevante, pois possibilita um ambiente educacional que valoriza a contribuição do aluno, incentiva o trabalho em grupo, valoriza a criatividade. Quanto ao papel do professor, este é o de orientar, facilitar a aprendizagem e a interação em sala, e não de detentor autoritário do conhecimento.

Ao trabalhar com a utilização de vídeos, sons e imagens, por exemplo, o professor pode estimular competências cognitivas e promover sólidas bases conceituais aos seus estudantes, visando formar pensadores críticos, racionais na conquista da cidadania.

Logo, a escola deve assumir a função transversal de trabalhar temas de cidadania nas quais a sociedade carece. É preciso maior ousadia e comprometimento para ir além dos livros didáticos, dos limites existentes na sala de aula.

O ensino de Geografia deve ser satisfatório e não enfadonho, pois destoante da realidade cotidiana. A dedicação do estudante acontece em uma disciplina quando este consegue assimilar o conteúdo para sua vida.

O trabalho de campo torna-se, assim, um instrumento pedagógico de extrema relevância ao processo de ensino-aprendizagem na Geografia Escolar, sendo muito importante para a ciência geográfica na consolidação da teoria vista em sala de aula, podendo esta ser observada na prática. Teorizar a prática não é suficiente. Através do trabalho de campo há uma concretização do conhecimento.

Tomita (1999, p.15) destaca que

não se deve encarar essa atividade como um fim, mas como um meio que tenha o seu prosseguimento ao retornar à sala de aula. Se o objetivo é a melhoria do ensino em Geografia, só há um caminho a seguir pelo professor: não ficar ancorado apenas na acumulação de um saber geográfico do livro didático, sair dos exaustivos discursos, dos questionários sem fundamento, intensificar a comunicação com os alunos, ter a preocupação em atualizar e aperfeiçoar o conhecimento e ter satisfação em experimentar as novas técnicas.

No caso da geografia, tem-se inúmeras possibilidades de estudo em campo, decorrentes da amplitude do objeto de estudo dessa ciência – o espaço geográfico – desde os aspectos naturais e físicos, aos culturais, econômicos, sociais, contudo, sem dicotomizações.

2.3 Período de realização da atividade de referência



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

As atividades percorreram o decurso de um ano. A princípio, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e mapeamento de escolas públicas, onde se pode escolher uma na qual o trabalho do PIBID pudesse ser realizado de forma qualificada. Analisando-se as condições de difícil acesso a escola, evasão escolar, bem como o entorno de sua localização e as questões de violência e risco social.

Sendo assim, após análise dos fatores acima elencados, verificou-se que uma escola pública do centro de Barreiras – BA, a qual apresentava índices reais e que estavam alinhados com a maioria das dificuldades, e desta forma impacta sobremaneira o processo de ensino-aprendizagem, foi a escolhida em conjunto com estudantes, professores e gestores tanto da escola quanto da Universidade.

À priori, o tempo estimado para a conclusão do trabalho com os estudantes seria de dois meses, que corresponderia a segunda quinzena de julho a primeira quinzena de agosto de 2012, não se configurando, portanto em período de tempo inferior a dois meses.

Como a atividade de campo não ocorreu no tempo planejado, foi importante estender o trabalho externo (não penas dois meses), concluindo em aproximadamente quatro meses ao final de novembro.

Foi relevante dividir em etapas cada passo a ser dado, fazendo um paralelo com o conteúdo proposto no plano de curso da escola. Logo, ao destacar a primeira etapa, ao qual ocorreu entre 20 a 27 de julho, com a realização de aulas expositivas por meio de vídeos e debates que aborda o conteúdo trabalhado na 3ª unidades.

Na segunda etapa ocorrida entre 3 a 31 de agosto, foi proposto aos alunos para fazer a produção de vídeos com a captura da paisagem urbana fotografadas por eles.

A terceira etapa, entre 14 a 28 de setembro, sucedeu a organização de aula com orientações de como fazer a pesquisa e procedimentos básicos com o uso de fontes diversas, como por exemplo, a internet e revistas.

Foi na quarta etapa, nos dias de 05 a 26 de outubro, que ocorreu a aula de campo na cidade direcionando as observações para as paisagens, além de orientá-los a fazer filmagens e fotografias em correlação com o que foi estudado em sala de aula.

Assim depois de passar por todo o processo acima, foi possível finalizar na quinta etapa, entre 9 a 30 de novembro, com organização e produção da oficina de vídeo com todos os estudantes do 1º ano sala 03. Nesta oficina foi ministrada aula e monitoria técnica de como elaborar vídeos usando o programa específico para a edição.

2.4 O trabalho de campo: A realização do PIBID na escola pública

Desenvolveu-se um trabalho na escola, em uma turma de 1º ano vespertino. Teve como base a pesquisa de cunho qualitativo, a qual o mundo real e o sujeito são indissociáveis. Ao aplicar os conceitos geográficos com o cotidiano do estudante possibilitou identificar claramente o indivíduo como um ser ligado de modo inseparável ao espaço.

Com uma visão nessa ótica foi possível a realização do trabalho ao qual foi esquematizado para um fazer coletivo, no qual não seria uma tarefa individual, mas em grupo.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Isso incluiu tanto os estudantes da escola como também os bolsistas e supervisor do programa PIBID.

Então, depois de um ano de programa, ao qual foram realizadas diversas atividades na escola, as quais promoveram a interação do bolsista com o ambiente escolar. Assim pode ser realizada mais uma atividade, que por sua vez teve o desafio de assumir regência junto à professora supervisora, de uma sala de primeiro ano de ensino médio com duas aulas semanais no dia de sexta feira.

A ideia de assumir a sala veio com o fato de poder conhecer de perto os estudantes, ter um maior tempo de convívio na escola, sentir esses estudantes e compreender as suas dificuldades.

Teve como plano de meta dividir o trabalho em etapas semanais para a realização paralela com o conteúdo trabalhado no plano de curso da turma. Assim, primeiramente houve aulas expositivas através do uso de vídeos em *data show*, com abordagem de assuntos da unidade estudada, já fazendo referência ao trabalho que seria realizado.

Houve momentos nas aulas para orientações nos procedimentos básico da elaboração da pesquisa, com o uso da internet, livro, revistas, etc. um trabalho de campo também foi realizado em localidades próximas da escola.

Neste trabalho, os estudantes visualizaram o Cais da cidade e a problemática existente neste local, como por exemplo, os dejetos urbanos (esgotos comerciais e residenciais), sendo lançados no rio.

Em cada parada no campo faziam-se abordagens com reflexões, os estudantes fotografavam os lugares com problemas sócio-ambientais, filmavam e faziam anotações.

No ultimo mês desse trabalho, ocorreu uma oficina de vídeo com e para os estudantes desenvolverem a atividade da produção do vídeo, houve a divisão em grupos com cinco estudantes, sendo um total de seis grupos. O local de realização foi o auditório da escola, cada grupo produziu um vídeo, com tema recursos hídricos.

3 RESULTADOS

Foi plausível o estudante identificar no espaço de sua cidade residente (Barreiras - BA) as ações humanas que degradam o ambiente, ao propor mudanças de hábitos das pessoas para preservação ambiental.

No decorrer do processo, priorizou-se o estudo dos conceitos em correlação com o cotidiano do estudante, com orientações para elaboração dos vídeos. Estes fizeram uso das imagens fotografadas pelo próprio aparelho celular para produzir seus vídeos. Os discentes são atraídos pelo uso maciço de tecnologias nos dias atuais. Observou-se que a maioria dos alunos da escola pública, ainda que com todas as dificuldades econômicas, financeiras e sociais possuem telefone celular. Portanto, fez-se uso deste equipamento de uso pessoal, como recurso didático pedagógico. Assim, trabalhou-se com uma tecnologia conhecida pelos mesmos e que são um motivador, portanto contribuiu-se fortemente para que os resultados fossem alcançados, pela participação ativa, colaborativa e bastante integrada a realidade do dia-a-dia.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Esta ação originou o interesse dos estudantes, que por meio possibilitou mostrar a importância e o significado da Geografia para a vida dos indivíduos em sociedade. Assim, o valor de ensinar a disciplina de geografia se revelou como possibilidade de melhor qualidade de vida para as pessoas.

No decorrer desse período de quatro meses de trabalho houve um processo produtivo dos estudantes no passo que começaram a participar das aulas com importantes contribuições, melhoraram as notas e fizeram as atividades sugeridas.

O entusiasmo da turma era evidente, por exemplo, no dia da oficina a aula seria das 13h30min às 15h10min, porém os estudantes de livre escolha sem nenhuma imposição resolveram seguir até as 16h30min renunciando até mesmo o intervalo da escola.

Alunos de outras turmas e de seriação distinta informados, por meio dos colegas solicitaram que fossem assumidas pelos pesquisadores do PIBID outras turmas para que eles também pudessem participar de oficinas. Porém, por questões de iniciação a docência resolveu apenas trabalhar com uma turma, para não correr o risco de fazer algo mecânico. Pelos desafios e dificuldades que sucederam, foi uma escolha coerente.

4 CONCLUSÃO

É de fundamental relevância para a geografia trabalhar conceitos, conteúdos, conhecimentos e saberes, porém é imprescindível estarem fundamentados no contexto social em que o estudante está inserido.

Nas conversas dos professores foi identificado redundantes reclamações acerca dos alunos, quando dizem que os estudantes “não querem nada”, “não sabem de nada”, “não tem base alguma”, ou ainda, “só querem mexer no aparelho celular”

Contudo, não se pode generalizar, pois o processo de ensino-aprendizagem é complexo em si mesmo, devem-se estar em constante atualização em suas metodologias e recursos, sendo relevante o bom relacionamento entre docentes e discentes, de maneira a aproveitarem o melhor de suas vontades, necessidades, interesses, discussões e realidades, enquanto comprometidas com a compreensão do universo no qual estão inseridos. Integrando, portanto, a teoria com a prática em face da realidade, distanciada do método do autoritarismo, aproximando-se pessoas e suas vivências no espaço escolar.

Deve-se pontuar, neste momento, um caso intrigante de alguns alunos que procurou a equipe do PIBID para dizer que não gostam de estudar determinadas disciplinas por causa da pressão e do amedrontamento em aula, dizem, ainda, que nunca conseguem compreender o assunto explanado.

Essa “nova geração” de estudantes precisa ser compreendida, falta acontecer o desarmamento de muitos professores e gestores, com aulas diferenciadas que atraiam e estimulem o interesse dos alunos, contribuindo à autonomia, cidadania e criticidade suficientes para que a educação em toda a sua plenitude, seja concretizada através de uma sociedade mais justa e solidária.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARNEIRO, V. **O educativo como entretenimento na TV cultura. Um estudo de caso**. Tese de doutorado, USP, 1997.

CASTROGEOVANNI, Antonio C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: CASTROGIOVANNI, A.C. (Org). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTI, Lanor de Souza, **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CHIAPETTI, R. J. N.; SANTOS, R.C. E. **Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática**. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 15, n.3, 2011.

CORTÊS, H. **A importância da tecnologia na formação de professores**. Revista Mundo Jovem. Porto Alegre, n. 394, p.18, mar de 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 47^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

MERCADO, Luis Paulo L. Formação docente e novas tecnologias. In: MERCADO, Luis Paulo L. (org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 14^a edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, M. **Do indivíduo ao cidadão**. In: Espaço do cidadão. São Paulo: Edusp, 2007.

TOMITA, L. M. S.. **Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia**. GEOGRAFIA: Revista do Departamento de Geociências, Londrina, v. 8, n. 1, p. 13-15, jan./jun. 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos**



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.